OS ENFERMEIROS E...

Açoriano Oriental
DOMINGO, 25 DE ABRIL DE 2010

OS ADOLESCENTES, ESCOLA E FAMÍLIA

COORDENAÇÃO **LÚCIA FREITAS / LEONOR MELO / CARMEN ANDRADE** - sracores@ordemenfermeiros.pt

A adolescência é uma fase de grandes questões...

A Educação Sexual na Escola é reconhecida como necessária, pertinente e urgente em todo processo formativo e educativo dos alunos

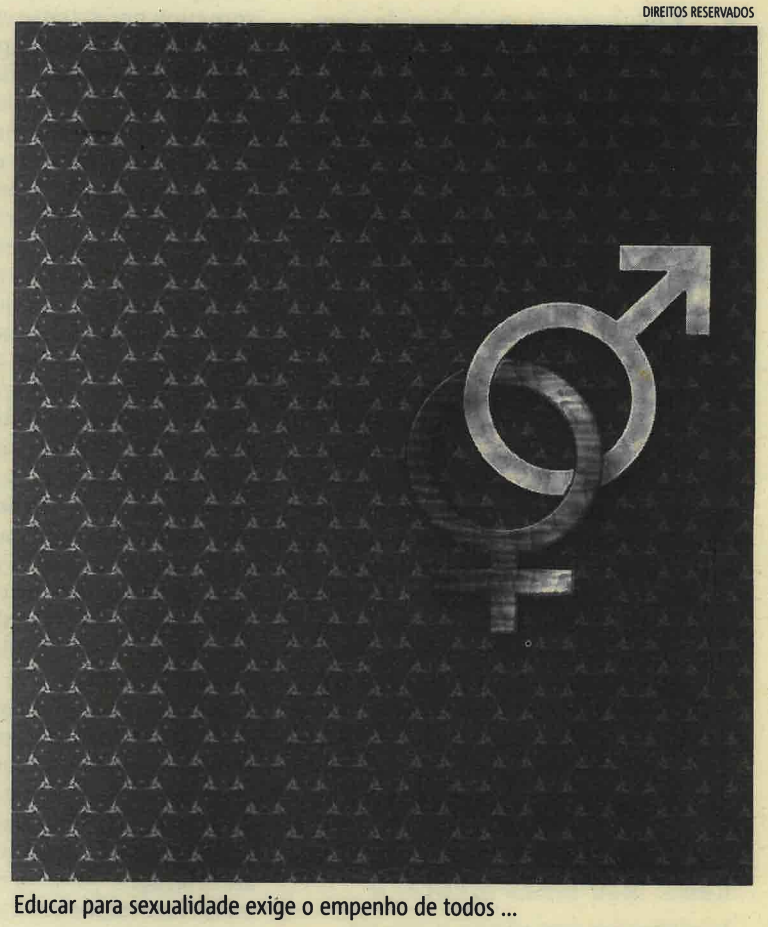
IRENE BLAYER
ENF.ª ESPECIALISTA SAÚDE INFANTIL PEDIÁTRICA

DIREITOS RESERVADOS



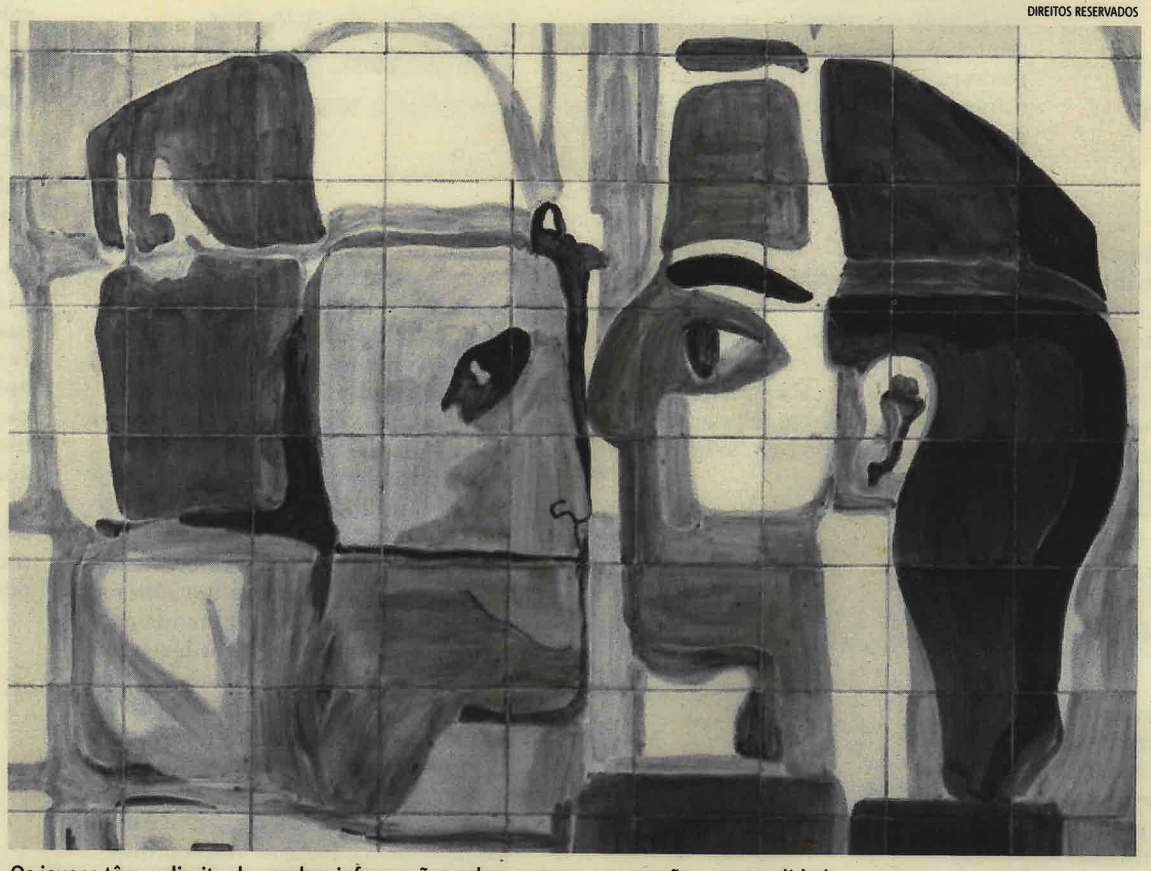
A Adolescência tem início na puberdade...

DIREITOS RESERVADOS



Educar para sexualidade exige o empenho de todos ...

DIREITOS RESERVADOS



Os jovens têm o direito de receber informações sobre o corpo, as emoções, a sexualidade...

Adolescência é o espaço de transição entre a infância e a idade adulta, com início na puberdade terminando com a independência.

Neste sentido, a adolescência é a fase da vida em que se definem os valores para encontrar a própria identidade, sendo esta a descoberta dos diferentes papéis a desempenhar enquanto sujeito individual, amante, profissional, membro de uma sociedade, de uma família...

Este conjunto de transformações na vivência do corpo e na consciência de si próprio, nas relações com os pais, o grupo de pares, os amigos, os adultos e a sociedade, e na forma de encarar o futuro são desencadeadas pela maturação dos órgãos sexuais e pelo desenvolvimento físico e intelectual que culmina no novo ser, o "SER Adulto".

É também na Adolescência que o jovem questiona as dinâmicas sociais e da vida: a desigualdade social, o racismo, a sexualidade, a homossexualidade, a religião, a liberdade, o trabalho, a violência, o aborto, a violação...

A Educação Sexual na Escola tem vindo a ganhar espaço ao longo das últimas décadas e é reconhecida como necessária, pertinente e urgente em todo processo formativo e educativo dos alunos, quer pela trilogia escola/família/enfermeiros, quer pela sociedade. Aliás, é uma disposição legal (Lei nº 60/2009).

Na realidade, apesar da grande quantidade de informação disponível, os jovens confrontam-se com mensagens, modelos mediáticos contraditórios e por vezes violentos.

Cabe à díade professor/enfermeiro facilitar aos adolescentes, em contexto escolar, o acesso a informações claras e objectivas sobre a sexualidade/afectos, protegê-los contra a violência/o abuso e favorecer o encaminhamento/acesso aos serviços de saúde (Artigo 2.º, Lei nº 60/2009).

Neste contexto, todos os jovens têm o direito de receber informações sobre o corpo, as emoções, a sexualidade e o relacionamento sexual, da mesma forma que têm várias oportunidades para expressar sentimentos, desmistificar tabus, aprender, reflectir e debater, para formar a sua própria opinião, os seus próprios valores que contribuem para a construção e formação da sua identidade/independência/autonomia e o reconhecimento de um "Ser único".

Assim, ensinar/educar para Sexualidade no espaço escola não se limita a colocar em prática as mais diversas estratégias de ensino. Exige o empenho de todos.

O enfermeiro, com toda a sua formação académica e profissional, o seu conhecimento e trabalho com as famílias e a sua postura imparcial, poderá dar um forte contributo aos adolescentes em contexto escolar na educação para a sexualidade/afectos e na articulação da escola/serviços de saúde/família.

Trabalhar com adolescentes é enriquecedor e gratificante quer a nível pessoal, quer do ponto de vista do profissional de enfermagem; por todas as especificidades desta etapa do ciclo da vida que é a Adolescência, a mesma exige da parte do enfermeiro um pensamento crítico, contribui para reformular estratégias de actuação... repensar na educação para a saúde e na educação para a sexualidade e afectos ...

O enfermeiro, com a sua formação académica e profissional, o seu conhecimento e trabalho com as famílias e a sua postura imparcial, poderá dar um forte contributo aos adolescentes

Importa ainda reflectir que quando Não se fala de sexualidade, ou seja, quando se opta por Não trabalhar esta temática em contexto escolar, com o envolvimento de todos, o silêncio surge como uma forma de educar pela negativa. A aprendizagem solitária induz a apreender e pensar a Sexualidade como um assunto tabu.

Nesta, como em outras tarefas educativas, ninguém tem o direito de se demitir das suas obrigações. Compete a todos (pais, educadores, técnicos de saúde, comunidade) SER E ESTAR PRESENTE quer pelo exemplo, quer pela participação activa. A cada um de nós compete ouvir, reflectir, apreender, participar e reformular, para que os jovens não estejam sós numa esfera da vida que sendo íntima também é profundamente social.

É urgente que se abram janelas de oportunidade... ◆